

DISPARIDADES DE GÊNEROS NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMAS ANÁLISE DO CONHECIMENTO, COMPORTAMENTO E PERFIL DE INVESTIMENTO

Fernanda Paes Arantes¹, Laura Nely Maria Froz de Oliveira², Sthefany Raniery Costa Silva³

¹UFMA, São Luís, Brasil (fernanda.arantes@ufma.br)

²UFMA, São Luís, Brasil (laura.froz@discente.ufma.br)

³UFMA, São Luís, Brasil (sthefany.rcs@discente.ufma.br)

Resumo: Este estudo analisou como as disparidades de gênero no conhecimento financeiro se relacionam ao comportamento financeiro. Com base em revisão sistemática da literatura e survey com 195 participantes, verificou-se que menor conhecimento financeiro feminino não implica piores comportamentos. Os resultados evidenciam que vieses comportamentais, socialização financeira e fatores socioeconômicos explicam essas diferenças, ampliando a compreensão da alfabetização financeira sob a perspectiva de gênero.

Palavras-chave: alfabetização financeira; disparidades de gênero; comportamento financeiro; vieses comportamentais; socialização financeira

INTRODUÇÃO

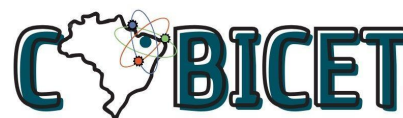
A crescente complexidade do sistema financeiro contemporâneo tem ampliado os desafios relacionados à gestão das finanças pessoais. A expansão do crédito, a digitalização dos serviços financeiros e a diversificação de produtos ampliaram o acesso ao sistema financeiro, mas também intensificaram a vulnerabilidade econômica e o endividamento (Bird *et al.*, 1997; Dynan; Kohn, 2007; Dick; Lehnert, 2010; Dynan *et al.*, 2012; Chetioui *et al.*, 2017; Wild; Lebdaoui, 2014; Torma *et al.*, 2023). Como consequência, consumidores tornam-se mais expostos ao uso recorrente do crédito e à tomada de decisões sem domínio adequado de conceitos financeiros básicos (Pavliková; Rozbořil, 2014; Torma *et al.*, 2023).

Esse contexto agrava a vulnerabilidade financeira, especialmente em países emergentes. No Brasil, indicadores recentes apontam dificuldades relacionadas ao equilíbrio orçamentário, ao pagamento de dívidas e à crescente exposição a práticas de consumo de risco e golpes financeiros (Brasil, 2023, 2024), reforçando a importância da alfabetização financeira para a promoção da resiliência financeira e do bem-estar econômico (Pattnayak; Sahoo, 2024).

A alfabetização financeira, entretanto, apresenta diferenças significativas entre grupos sociais. Gênero, renda, escolaridade e idade figuram entre os principais fatores associados às desigualdades

financeiras (Lusardi; Mitchell, 2011; Okamoto; Komamura, 2021; Willows, 2019; Torma *et al.*, 2023). Em diferentes contextos, mulheres tendem a apresentar menores níveis de conhecimento financeiro que os homens (Lusardi; Mitchell, 2008, 2011; Bucher-Koenen *et al.*, 2014, 2016; Cupák *et al.*, 2018; Farrar *et al.*, 2018; OCDE, 2013; Tabak *et al.*, 2025). Contudo, esse menor conhecimento não se traduz necessariamente em piores comportamentos financeiros, uma vez que elas costumam apresentar maior controle financeiro, maior propensão à poupança, menor exposição a comportamentos de risco e maior regularidade na quitação de dívidas (Seguino; Floro, 2003; Lee; Pocock, 2007; Sapienza *et al.*, 2009; Paramashivaiah *et al.*, 2014; França, 2026; B3, 2026). Esses resultados indicam que o conhecimento financeiro, isoladamente, é insuficiente para explicar os comportamentos e os resultados financeiros (Mandell, 2008; Fernandes *et al.*, 2014; Drexler *et al.*, 2014; Kadoya; Khan, 2020).

Nesse contexto, fatores comportamentais, processos de socialização financeira e características socioeconômicas contribuem para compreender essas diferenças. Homens tendem a apresentar maior excesso de confiança e maior propensão ao risco, enquanto mulheres demonstram menor autoconfiança financeira e maior aversão ao risco e à perda (Barber; Odean, 2001; Willows, 2019; Aristei; Gallo, 2021). Além disso, escolaridade, renda, estado civil e ciclo de vida também influenciam os comportamentos



financeiros (Hira; Mugenda, 2000; Lim *et al.*, 2003; Falahati; Paim, 2011; Willows, 2019).

Apesar dos avanços da literatura, ainda são limitadas as pesquisas que analisam conjuntamente como as disparidades de gênero no conhecimento financeiro se refletem nos comportamentos e nos resultados financeiros, considerando fatores socioeconômicos, processos de socialização financeira e vieses comportamentais. Assim, este estudo busca responder à seguinte questão: Como as disparidades de gênero no conhecimento financeiro se relacionam ao comportamento financeiro, considerando a influência dos vieses comportamentais, da socialização financeira e dos fatores socioeconômicos?

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Alfabetização financeira e suas dimensões

A crescente complexidade do sistema financeiro ampliou a necessidade de competências relacionadas à gestão das finanças pessoais, tornando a alfabetização financeira fundamental para enfrentar a vulnerabilidade econômica, o endividamento e as dificuldades de planejamento financeiro (Bird *et al.*, 1997; Dynan; Kohn, 2007; Dick; Lehnert, 2010; Dynan *et al.*, 2012; Chetioui *et al.*, 2017; Wild; Lebdaoui, 2014; Torma *et al.*, 2023). Baixos níveis de alfabetização financeira estão associados à maior propensão ao endividamento, dificuldades na gestão financeira e menor capacidade de enfrentar instabilidades econômicas, especialmente em países emergentes (Prawitz *et al.*, 2006; Agarwal *et al.*, 2020; Shefrin, 2013; Tabak *et al.*, 2025; Brasil, 2023; Pattnayak; Sahoo, 2024).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), a alfabetização financeira corresponde ao conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras e a promoção do bem-estar financeiro ao longo da vida, caracterizando-se como um fenômeno multidimensional. O conhecimento financeiro refere-se ao domínio de conceitos e instrumentos necessários à tomada de decisões econômicas (Huston, 2010), estando associado a escolhas mais eficientes e à melhor avaliação de riscos (Lusardi; Mitchell, 2014; Grable; Rabbani, 2021). Entretanto, pesquisas indicam que o conhecimento, isoladamente, não garante comportamentos financeiros adequados, pois programas tradicionais de educação financeira produzem efeitos limitados sobre mudanças comportamentais (Mandell, 2008; Hastings *et al.*, 2013; Drexler *et al.*, 2014; Fernandes *et al.*, 2014; Miller *et al.*, 2015; Mitchell; Lusardi, 2015; Kadoya; Khan, 2020).

Assim, a alfabetização financeira também envolve atitudes e comportamentos. A atitude financeira refere-se às preferências dos indivíduos diante das decisões econômicas, influenciando práticas de poupança, consumo e planejamento (Okamoto; Komamura, 2021). O comportamento financeiro corresponde à administração cotidiana dos recursos, incluindo controle de gastos, pagamento de dívidas, poupança e planejamento financeiro (Okamoto; Komamura, 2021; Van Deventer, 2020). Em conjunto, essas dimensões permitem compreender diferenças na gestão das finanças pessoais e nos resultados financeiros (Fernandes *et al.*, 2014; Huston, 2010; Tabak *et al.*, 2023).

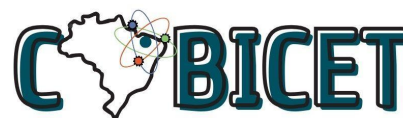
1.2 Disparidades de gênero na alfabetização financeira

Evidências demonstram que fatores demográficos e socioeconômicos influenciam a alfabetização financeira, destacando o gênero como uma das variáveis mais investigadas. Estudos nacionais e internacionais mostram que mulheres apresentam menores níveis de conhecimento financeiro do que homens, padrão observado em diferentes países, contextos culturais, incluindo o Brasil (Lusardi; Mitchell, 2008, 2011; Bucher-Koenen *et al.*, 2014, 2016; Cupák *et al.*, 2018; Farrar *et al.*, 2018; OCDE, 2013; Willows, 2019; Torma *et al.*, 2023; Mahdavi; Horton, 2014; Xu; Zia, 2012; Tabak *et al.*, 2025).

No contexto brasileiro, persistem dificuldades relacionadas ao controle financeiro, à formação de reservas e ao planejamento financeiro, além de diferenças entre universitários quanto ao conhecimento e ao comportamento financeiro (Brasil, 2023; Mendonça, 2024). Entretanto, essas disparidades não se restringem ao conhecimento, sendo influenciadas também por fatores socioculturais, socioeconômicos e comportamentais que afetam a socialização financeira, a confiança e a participação econômica das mulheres (Sousa; Arantes, 2026).

Embora apresentem menor conhecimento financeiro, mulheres tendem a demonstrar maior cautela, maior propensão à poupança, menor exposição a comportamentos financeiros de risco e maior regularidade na quitação de dívidas, mesmo diante de menor renda média e menor participação em operações de crédito (Okamoto; Komamura, 2021; Seguino; Floro, 2003; Lee; Pocock, 2007; Sapienza *et al.*, 2009; Paramashivaiah *et al.*, 2014; França, 2026; B3, 2026). Esses resultados reforçam que conhecimento, atitudes e comportamento constituem dimensões complementares da alfabetização financeira (Sampaio *et al.*, 2025).

Além do conhecimento, fatores psicológicos e comportamentais também contribuem para explicar essas diferenças. Homens tendem a apresentar maior



autoconfiança financeira e maior disposição para assumir riscos, enquanto mulheres demonstram maior cautela nas decisões econômicas (Metawa *et al.*, 2019; Phan *et al.*, 2019; Willows, 2019; Aristei; Gallo, 2021). Assim, as disparidades de gênero refletem a interação entre fatores cognitivos, socioeconômicos, comportamentais e processos de socialização financeira.

1.3 Fatores explicativos das disparidades de gênero nas finanças

Estudos demonstram que as disparidades de gênero no conhecimento, no comportamento e nos resultados financeiros resultam da interação entre fatores socioculturais, socioeconômicos, demográficos e comportamentais, que influenciam homens e mulheres de maneira distinta ao longo da vida (Lusardi; Mitchell, 2011; Willows, 2019; Torma *et al.*, 2023; Sousa; Arantes, 2026). Nessa perspectiva, a alfabetização financeira deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, no qual conhecimento, atitudes e comportamento financeiro são influenciados por fatores individuais e contextuais (Sampaio *et al.*, 2025). Assim, a compreensão dessas disparidades requer a análise integrada de processos de socialização financeira, fatores socioeconômicos e vieses comportamentais.

1.3.1 Socialização financeira e contexto sociocultural

A socialização financeira corresponde ao processo pelo qual os indivíduos desenvolvem conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos relacionados ao dinheiro ao longo da vida. Danes (1994, p. 128) a define como o "processo de aquisição e desenvolvimento de valores, atitudes, padrões, normas, conhecimento e comportamentos que contribuem para a viabilidade financeira e bem-estar do indivíduo". Nesse processo, família, escola, amigos e mídia influenciam a forma como homens e mulheres aprendem a lidar com as finanças.

Evidências mostram que homens e mulheres vivenciam processos distintos de socialização financeira desde a infância, influenciando o interesse por temas financeiros, a autoconfiança e a participação no mercado financeiro. Mulheres tendem a receber menor estímulo para questões financeiras, o que contribui para menores níveis de alfabetização financeira e diferenças na acumulação de patrimônio (Hira; Mugenda, 2000; Lim *et al.*, 2003; Falahati; Paim, 2011; Torma *et al.*, 2023; Willows, 2019; Niessen-Ruenzi; Zimmerer, 2024).

A influência familiar também favorece o desenvolvimento da responsabilidade financeira e da gestão cotidiana dos recursos, podendo, em determinados contextos, estimular a disposição para assumir riscos (Garrison; Gutter, 2010; Tang *et al.*, 2015; Muruthi *et al.*, 2020). Além da família, outros

agentes exercem influência diferenciada entre os gêneros: entre as mulheres predominam experiências familiares e de consumo na infância, enquanto entre os homens destacam-se a gestão autônoma de recursos e a influência de amigos, mídia e internet (Falahati; Sabri, 2015). Esses processos contribuem para explicar diferenças de confiança e comportamento financeiro entre homens e mulheres (Sousa; Arantes, 2026).

1.3.2 Fatores socioeconômicos e demográficos

Além da socialização financeira, fatores socioeconômicos e demográficos influenciam a alfabetização financeira e os comportamentos econômicos. Variáveis como renda, escolaridade, idade, ocupação, estado civil e patrimônio estão associadas às diferenças observadas entre homens e mulheres nas finanças pessoais (Garg; Singh, 2018; Willows, 2019; Torma *et al.*, 2023; Azeez; Akhtar; Banu, 2022; Widyastuti *et al.*, 2024; Pattnayak; Sahoo, 2024).

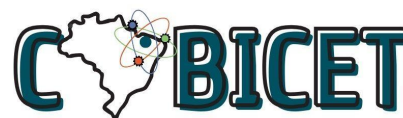
Entre esses fatores, renda e escolaridade exercem maior influência sobre a alfabetização financeira e a tomada de decisão econômica. Maior renda e patrimônio favorecem o planejamento financeiro e a tolerância ao risco, enquanto baixos níveis de renda ampliam a vulnerabilidade financeira e a exposição ao endividamento (Brooks; Williams, 2019; Chun *et al.*, 2021; Grinstein-Weiss *et al.*, 2016).

Da mesma forma, maior escolaridade está associada a melhores conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros, favorecendo a gestão financeira e reduzindo o risco de inadimplência (Thaler, 2013; Lusardi; Mitchell, 2014; Willows, 2019; Kurowski, 2021; Quenta *et al.*, 2023). No Brasil, Mendonça (2024) identificou melhores práticas de gestão financeira entre universitários com maior acesso à informação financeira.

Estado civil, estrutura familiar, idade e ciclo de vida também influenciam os comportamentos financeiros. Normas sociais relacionadas aos papéis de gênero afetam a autonomia financeira feminina e a participação nas decisões econômicas do domicílio, enquanto diferenças na estrutura familiar interferem no compartilhamento dos recursos e no planejamento financeiro (Çineli; González, 2022; Fan; Ryu, 2024; Katnic *et al.*, 2024). Além disso, indivíduos mais velhos tendem a apresentar maior envolvimento com o planejamento financeiro, enquanto homens demonstram maior tolerância ao risco, com possíveis efeitos sobre investimentos e acumulação patrimonial (Chun *et al.*, 2021; Brooks; Williams, 2019).

1.4 Vieses comportamentais e diferenças de gênero

Além dos fatores socioculturais e socioeconômicos, fatores psicológicos e comportamentais também contribuem para explicar as disparidades de gênero



nas finanças pessoais. Vieses como excesso de confiança, autoconfiança financeira, aversão ao risco e aversão à perda estão associados às diferenças entre homens e mulheres no comportamento financeiro, na participação no mercado financeiro e nos resultados econômicos (Barber; Odean, 2001; Willows, 2019; Aristei; Gallo, 2021; Sousa; Arantes, 2026). Sob a perspectiva das finanças comportamentais, as decisões financeiras são influenciadas por fatores emocionais, cognitivos e sociais (Shefrin, 2013). Nesse contexto, conhecimento, atitudes e comportamento financeiro constituem dimensões interdependentes da alfabetização financeira (Sampaio *et al.*, 2025), permitindo compreender como os vieses comportamentais influenciam as diferenças de gênero nas decisões e nos resultados financeiros (Sousa; Arantes, 2026).

1.4.1 Excesso de confiança e autoconfiança financeira

Entre os vieses mais discutidos nas finanças comportamentais está o excesso de confiança, entendido como a tendência de os indivíduos superestimarem seus conhecimentos, habilidades e capacidade de tomada de decisão (Pallier, 2003; Barber; Odean, 2001). Estudos indicam que homens tendem a apresentar maior autoconfiança financeira, enquanto mulheres frequentemente subestimam seus conhecimentos, reduzindo a participação em investimentos, a disposição para assumir riscos e o envolvimento em decisões financeiras mais complexas (Marsh; Yeung, 2016; Angrisani; Casanova, 2019; Willows, 2019; Aristei; Gallo, 2021).

A autoconfiança financeira é influenciada não apenas pelo conhecimento, mas também pelos processos de socialização e pelas experiências econômicas (Hira; Mugenda, 2000; Heo; Rabbani; Lee, 2021). Em consequência, homens tendem a realizar operações financeiras com maior frequência e assumir mais riscos, ampliando tanto as oportunidades de retorno quanto a exposição a perdas (Barber; Odean, 2001).

Por sua vez, a menor autoconfiança feminina pode reduzir a participação no mercado financeiro e o acesso a investimentos mais rentáveis (Bucher-Koenen *et al.*, 2021), embora também esteja associada a decisões mais prudentes no longo prazo (Willows; West, 2015; Aristei; Gallo, 2021). No contexto brasileiro, Mendonça (2024) identificou que a confiança financeira influencia o comportamento financeiro de universitários, reforçando sua relevância para compreender as disparidades de gênero.

1.4.2 Aversão ao risco e aversão à perda

A aversão ao risco constitui um dos principais fatores associados às diferenças de gênero nas finanças.

Estudos indicam que mulheres tendem a adotar maior cautela diante de decisões envolvendo incerteza e possibilidade de perdas, padrão observado em investimentos, crédito, poupança e consumo financeiro (Putler, 1992; Wang; Rieger; Hens, 2016). Essa percepção favorece maior preocupação com a segurança financeira e a preservação do patrimônio (Gärling *et al.*, 2009; Caetano; Palacios; Patrinos, 2011; Flores; Vieira, 2014).

Evidências mostram que essa maior aversão ao risco produz efeitos distintos. Por um lado, favorece menor exposição ao endividamento e práticas mais consistentes de poupança e planejamento financeiro (Seguino; Floro, 2003; Lee; Pocock, 2007; Paramashivaiah *et al.*, 2014). Por outro, pode limitar a participação feminina em investimentos de maior retorno potencial (Willows; West, 2015; Arellano *et al.*, 2018).

Essas diferenças refletem fatores culturais e sociais que influenciam a percepção de risco (Sapienza *et al.*, 2009). Em contraste, homens tendem a assumir mais riscos financeiros em razão da maior autoconfiança, ampliando tanto as oportunidades de ganhos quanto a exposição a perdas (Barber; Odean, 2001).

1.4.3 Consequências dos vieses nos resultados financeiros

Estudos demonstram que vieses comportamentais influenciam diretamente os resultados financeiros, afetando decisões relacionadas a investimentos, endividamento, planejamento financeiro e formação de patrimônio (Van Rooij *et al.*, 2012; Xia; Wang, 2014). Diferenças comportamentais entre homens e mulheres podem produzir trajetórias financeiras distintas quanto à acumulação patrimonial, à exposição ao risco e à qualidade das decisões econômicas (Di Salvatore *et al.*, 2018; Pikulina *et al.*, 2017).

No contexto das disparidades de gênero, a interação entre autoconfiança financeira, aversão ao risco, processos de socialização e fatores socioeconômicos contribui para explicar diferenças nos comportamentos e nos resultados financeiros (Sousa; Arantes, 2026). Assim, os estudos revisados indicam que a relação entre gênero e resultados financeiros deve ser analisada de forma integrada, considerando simultaneamente fatores comportamentais, sociais e econômicos (Sampaio *et al.*, 2025).

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza aplicada, abordagem quantitativa e objetivo explicativo, buscando analisar como a disparidade de gênero no conhecimento financeiro se relaciona aos comportamentos e aos resultados financeiros, considerando a influência de fatores

socioeconômicos, processos de socialização financeira e vieses comportamentais. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), para identificar e analisar criticamente as evidências científicas sobre o tema, e uma investigação empírica, realizada por meio da aplicação de questionário estruturado, para verificar empiricamente as relações identificadas na literatura.

2.1 Revisão Sistemática da Literatura

Para reduzir vieses na seleção das referências e garantir maior rigor metodológico, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), entendida como um processo estruturado, transparente e reprodutível de identificação, avaliação e síntese de estudos sobre determinado tema (Ciliska, 2011). Segundo Perissé, Gomes e Nogueira (2011), a RSL possibilita limitar vieses de seleção, avaliar criticamente os estudos encontrados e sintetizar evidências de forma sistemática.

Como protocolo metodológico, adotou-se a diretriz PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), amplamente utilizada por favorecer a transparência, a rastreabilidade e a reprodutibilidade das revisões sistemáticas (Marcondes; Silva, 2023). Conforme Stefani e Delgado (2021), todas as etapas do processo devem ser documentadas de forma clara, permitindo sua reprodução.

A busca foi realizada na base Scopus, selecionada por sua ampla cobertura de periódicos científicos revisados por pares. Utilizaram-se as palavras-chave *Financial education, Financial knowledge, Gender, Debt, Financial behaviour, Personal finance management, Financial inequality, Financial performance e Investment*, combinadas pelo operador booleano AND e aplicadas aos campos de título, resumo e palavras-chave.

Foram incluídos artigos científicos quantitativos, com acesso ao texto completo e alinhados ao objetivo da pesquisa, por favorecerem a comparabilidade entre variáveis e a identificação de padrões estatisticamente significativos (Sampaio; Mancini, 2007). Excluíram-se documentos que não correspondiam a artigos científicos, estudos desalinhados ao tema após leitura dos títulos e resumos, registros duplicados e trabalhos sem acesso ao texto completo. Após a leitura integral, também foram excluídos os estudos que não apresentaram aderência ao objetivo da pesquisa.

Seguindo o fluxograma PRISMA, realizaram-se as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, identificaram-se 2.037 registros na Scopus. Após os critérios de seleção, permaneceram 1.701 artigos, dos quais 757 foram

excluídos na leitura dos títulos e 737 na leitura dos resumos. Em seguida, removeram-se 167 registros duplicados e 10 estudos sem acesso ao texto completo. Após a leitura integral, seis artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa, resultando em uma amostra final de 24 estudos.

A RSL permitiu identificar os principais fatores associados às disparidades de gênero na alfabetização financeira e fundamentou a construção do instrumento e das categorias analíticas utilizadas na etapa empírica, especialmente relacionadas à socialização financeira, fatores socioeconômicos, vieses comportamentais, atitudes financeiras e comportamento financeiro.

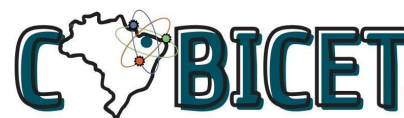
2.2 Etapa empírica da pesquisa

Após a RSL, realizou-se uma etapa empírica de abordagem quantitativa, delineamento transversal e método survey, com o objetivo de verificar empiricamente as relações entre gênero, conhecimento financeiro, comportamento financeiro, investimentos e vieses comportamentais identificadas na literatura.

A amostra foi definida por conveniência, sendo composta por indivíduos economicamente ativos, com idade igual ou superior a 18 anos e diferentes perfis socioeconômicos, faixas etárias e níveis de escolaridade. A coleta de dados ocorreu entre 26 de maio e 17 de junho de 2026, por meio de questionário estruturado aplicado no Google Forms e divulgado em redes sociais, e-mail e no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Obtiveram-se 197 respostas, das quais duas foram excluídas por ausência de consentimento, resultando em uma amostra final de 195 participantes.

O questionário foi organizado em quatro blocos temáticos. O primeiro avaliou o conhecimento financeiro; o segundo contemplou atitudes e comportamentos financeiros; o terceiro mensurou os vieses comportamentais, incluindo autoconfiança financeira, excesso de confiança, aversão ao risco e aversão à perda; e o quarto reuniu informações demográficas e socioeconômicas dos participantes. As dimensões de alfabetização financeira foram adaptadas de Pinheiro, Arantes e Lima (2025); o perfil de investidor, de Alcântara (2025); as escalas de excesso de confiança e autoconfiança basearam-se em Corrêa (2025), com um item adaptado de Silva (2022); a escala de aversão ao risco e à perda foi adaptada de Silva (2022), Kasper (2023) e Seguro (2025); e o bloco sociodemográfico foi elaborado pelas autoras.

As questões de conhecimento financeiro foram compostas por itens dicotômicos, enquanto as



dimensões de atitude financeira, comportamento financeiro e vieses comportamentais utilizaram escala Likert de cinco pontos.

Os dados foram analisados no Microsoft Excel por meio de estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão), análises comparativas entre os gêneros e coeficientes de correlação de Pearson. As correlações foram interpretadas conforme a classificação proposta por Cohen (1988), considerando moderadas aquelas entre 0,30 e 0,49 e fortes as iguais ou superiores a 0,50.

2.3 Aspectos Éticos

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às pesquisas com seres humanos, assegurando o anonimato, a confidencialidade das informações e a participação voluntária dos respondentes. Antes do preenchimento do questionário, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e manifestaram sua concordância por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, preservando-se a identidade dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil da amostra

A amostra foi composta por 195 respondentes, dos quais 54,87% eram do gênero feminino, 43,59% do gênero masculino e 1,54% se identificaram com outro gênero. Predominaram participantes entre 18 e 25 anos (54,87%), residentes em São Luís, Maranhão (86,67%), solteiros (71,79%) e sem filhos (66,67%). As demais características demográficas estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil demográfico

Variável	Categoria	Frequência (n)	Percentual (%)
Gênero	Feminino	107	54,87
	Masculino	85	43,59
	Outros	3	1,54
	Total	195	-
Faixa etária	18-25 anos	107	54,87
	26-35 anos	26	13,33
	36-45 anos	26	13,33
	46-55 anos	17	8,72
	56+ anos	19	9,74
	Total	195	-
Cidade-Estado	São Luís-MA	169	86,67
	Paço do Lumiar-MA	7	3,59
	Demais cidades	19	9,74

	Total	195	-
Estado Civil	Solteiro	140	71,79%
	Casado	41	21,03%
	Divorciado	14	7,18%
	Viúvo	0	0,00%
	União Estável	0	0,00%
	Total	195	-
Possui filhos	Não	130	66,67%
	Sim	65	33,33%
	Total	195	-

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Em razão da reduzida representatividade da categoria "Outros" (1,54%), as análises comparativas por gênero consideraram apenas os grupos masculino e feminino, permanecendo a categoria apenas na caracterização descritiva da amostra.

Quanto ao perfil socioeconômico apresentado na Tabela 2, predominam participantes com graduação em andamento ou concluída (63,59%), vinculados principalmente a estágios ou bolsas (32,82%). Em relação à renda individual, a maior parcela declarou receber até R\$ 1.621,00 (36,92%), enquanto a renda familiar concentrou-se entre R\$ 1.622,00 e R\$ 3.241,00 (30,77%).

Tabela 2. Perfil socioeconômico

Variável	Categoria	Frequência (n)	Percentual (%)
Escolaridade	Não estudou	0	0,00%
	Ensino Fund. Incompleto	1	0,51%
	Ensino Fund. Completo	0	0,00%
	Ensino Médio incompleto	2	1,03%
	Ensino médio completo	21	10,77%
	Graduação incompleta	14	7,18%
	Graduação em andamento	84	43,08%
	Graduação completa	40	20,51%
	Pós-Graduação	33	16,92%
	Total	195	-
Atividade Remunerada	Não exerce atividade	24	12,31%
	Assalariado	36	18,46%
	Estágio ou Bolsa	64	32,82%
	Aposentado	4	2,05%
	Servidor público	37	18,97%
	Autônomo	22	11,28%
	Empresário	7	3,59%
	Benef. Governamental	1	0,51%

Total		195	-
Renda Individual	Não possui renda	25	12,82%
	Até R\$ 1.621,00	72	36,92%
	Entre R\$ 1.622,00 e R\$ 3.241,00	50	25,64%
	Entre R\$ 3.242,00 e R\$ 4.863,00	12	6,15%
	Entre R\$ 4.864,00 e R\$ 6.484,00	7	3,59%
	Entre R\$ 6.485,00 e R\$ 8.105,00	8	4,10%
	Mais de R\$ 8.106,00	21	10,77%
Total		195	-
Renda Familiar Mensal	Até R\$ 1.621,00	19	9,74%
	Entre R\$ 1.622,00 e R\$ 3.241,00	60	30,77%
	Entre R\$ 3.242,00 e R\$ 4.863,00	32	16,41%
	Entre R\$ 4.864,00 e R\$ 8.105,00	33	16,92%
	Mais de R\$ 8.106,00	51	26,15%
Total		195	-

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026)

3.2 Dimensões da Alfabetização Financeira por Gênero

A Tabela 3 apresenta as médias e os desvios padrão das dimensões da alfabetização financeira, considerando conhecimento financeiro (CF), atitude financeira (AF) e comportamento financeiro (CB), segundo o gênero dos participantes.

Tabela 3. Médias e desvios padrão por gênero

Gênero	Média de CF	DP de CF	Média de AF	DP de AF	Média de CB	DP de CB
Masculino	6,64	2,20	2,89	0,57	4,08	0,87
Feminino	6,25	2,76	3,04	0,64	3,87	0,88
Outros	4,67	3,79	2,77	0,25	3,59	0,67
Total geral	6,39	2,55	2,97	0,61	3,96	0,88

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026)

Nota: CF=Conhecimento financeiro; DP=Desvio padrão; AF=Atitude financeira; CB=Comportamento financeiro

Observa-se que os homens apresentaram média ligeiramente superior em conhecimento financeiro (6,64), enquanto as mulheres obtiveram maior média em atitude financeira (3,04). Em relação ao comportamento financeiro, as diferenças entre os grupos foram pouco expressivas. Quanto à dispersão dos dados, o conhecimento financeiro apresentou maior variabilidade entre os participantes em comparação às demais dimensões.

O desempenho geral da amostra no teste de conhecimento financeiro é apresentado no Gráfico 1, que mostra a distribuição das pontuações obtidas pelos participantes.

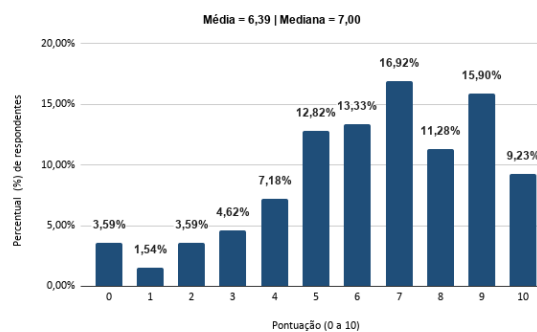


Gráfico 1. Distribuição da pontuação no teste de conhecimento financeiro

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

A distribuição das pontuações evidencia média de 6,39 pontos e mediana de 7 acertos, indicando desempenho satisfatório da amostra no teste de conhecimento financeiro. Observa-se que a maior concentração de participantes obteve entre 6 e 10 acertos, enquanto apenas 8,72% alcançaram até três acertos.

3.3 Perfil de investimento e vieses comportamentais

O perfil de investimento dos participantes é apresentado no Gráfico 2. Observa-se que as mulheres concentram-se predominantemente na categoria de não investidoras (50,47%), enquanto os homens apresentam maior frequência nos perfis conservador, moderado e arrojado.

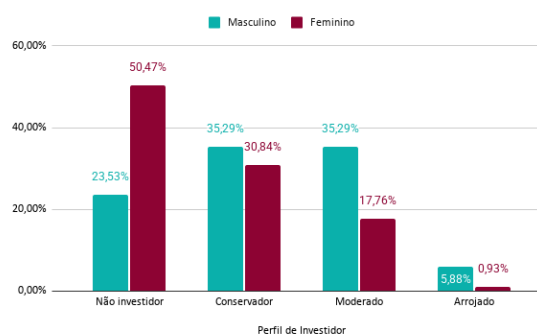


Gráfico 2. Perfil de Investidor por Gênero

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Esses resultados sugerem maior participação masculina em investimentos, especialmente em perfis de maior exposição ao risco. Já o Gráfico 3 compara os principais vieses comportamentais investigados entre homens e mulheres.

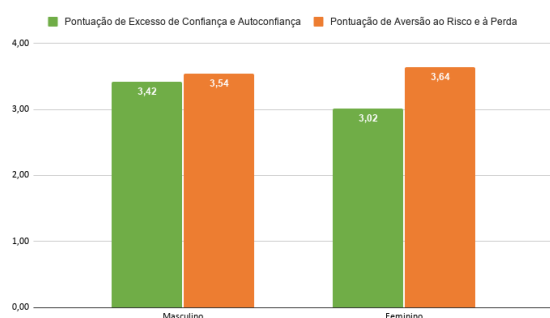


Gráfico 3. Excesso de confiança e autoconfiança x aversão ao risco e aversão à perda

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Observa-se maior pontuação masculina em excesso de confiança e autoconfiança, enquanto as mulheres apresentaram maior aversão ao risco e à perda, resultado coerente com o perfil de investimento observado anteriormente. Já a Tabela 4 apresenta a relação entre os vieses comportamentais e o comportamento de investimento para cada gênero.

Tabela 4. Vieses comportamentais x investimento x percentual por gênero

Métrica	Masculino	Feminino
Média ECA — Não investe	3,06	2,73
Média ECA — Investe	3,57	3,34
Δ ECA (Investe - Não investe)	+0,51	+0,61
Média ARP — Não investe	3,6	3,85
Média ARP — Investe	3,52	3,42
Δ ARP (Investe - Não investe)	-0,08	-0,43
Média PERC INVEST	1,63	1,76

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Nota: ECA=Viés de excesso de confiança e viés de autoconfiança; Δ= delta representando a diferença entre dois valores; RP=Viés de aversão ao risco e viés de aversão à perda; PERC-INVEST = percentual de investimento

Em ambos os gêneros, investidores apresentaram maiores médias de excesso de confiança e autoconfiança quando comparados aos não investidores. Entre as mulheres, essa diferença foi mais acentuada ($\Delta = 0,61$), indicando maior influência da autoconfiança sobre a decisão de investir. Em relação à aversão ao risco e à perda, também se observou diferença mais expressiva entre mulheres ($\Delta = -0,43$), sugerindo que esse viés representa uma barreira mais significativa à participação em investimentos. Apesar disso, entre aqueles que investem, as mulheres apresentaram percentual médio de investimento superior ao dos homens (1,76 frente a 1,63).

3.4 Correlações de Pearson por gênero

Para investigar as associações entre as dimensões da alfabetização financeira e os vieses comportamentais, foram calculados coeficientes de correlação de Pearson para homens e mulheres. A interpretação da intensidade das correlações seguiu a classificação proposta por Cohen (1988). Os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Matrizes de correlação entre os gêneros e suas pontuações

MASCULINA					
Variável	CF	AF	CB	ECA	ARP
CF	1	-	-	-	-
AF	-0,32	1	-	-	-
CB	0,43	-0,41	1	-	-
ECA	0,27	-0,27	0,56	1	-
ARP	-0,05	0,06	0,14	-0,61	1

FEMININA					
Variável	CF	AF	CB	ECA	ARP
CF	1	-	-	-	-
AF	-0,17	1	-	-	-
CB	0,12	0,00	1	-	-
ECA	0,27	-0,05	0,48	1	-
ARP	-0,10	0,26	0,29	-0,05	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Nota: r= Correlação de Pearson; CF=Conhecimento financeiro; AF=Atitude financeira; CB=Comportamento financeiro; ECA=Viés de excesso de confiança e viés de autoconfiança; ARP=Viés de aversão ao risco e viés de aversão à perda.

As correlações mais expressivas entre os homens ocorreram entre excesso de confiança e autoconfiança (ECA) e comportamento financeiro (CB) ($r = 0,56$), indicando associação positiva forte, e entre aversão ao risco e à perda (ARP) e ECA ($r = -0,61$), evidenciando associação negativa forte. Esses resultados sugerem que maiores níveis de excesso de confiança e autoconfiança estão associados a melhores comportamentos financeiros e à menor manifestação de aversão ao risco e à perda. Enquanto que, entre as mulheres, observou-se correlação moderada entre ECA e CB ($r = 0,48$) e correlação fraca entre ARP e CB ($r = 0,29$), indicando associações menos intensas entre os vieses comportamentais e o comportamento financeiro quando comparadas ao grupo masculino.

3.5 Subgrupos socioeconômicos

Com o objetivo de explorar a influência de fatores socioeconômicos sobre o conhecimento e o comportamento financeiro, foram analisadas as relações entre escolaridade, renda individual e as médias de conhecimento financeiro (CF) e



comportamento financeiro (CB), separadamente por gênero. Os resultados são apresentados nas Tabelas 6 e 7.

Tabela 6. Escolaridade x CF e Escolaridade x CB

Escolaridade	CF Masc	CF Fem	CB Masc	CB Fem
Ensino fundamental incompleto	-	0,00	-	3,33
Ensino médio incompleto	-	7,50	-	4,11
Ensino médio completo	4,63	5,92	4,01	3,74
Graduação incompleta	6,57	6,43	3,75	3,22
Graduação em andamento	6,84	5,92	3,99	3,93
Graduação completa	6,56	6,14	4,02	3,84
Especializações	7,19	8,42	4,41	4,19

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Os resultados da Tabela 6 indicam tendência de aumento do conhecimento financeiro com o avanço da escolaridade em ambos os gêneros, embora algumas categorias apresentem pequenas variações em razão do reduzido número de respondentes. Em relação ao comportamento financeiro, os homens apresentaram médias ligeiramente superiores na maior parte dos níveis de escolaridade, porém essa diferença tende a diminuir entre os participantes com maior formação acadêmica. Enquanto isso, a Tabela 7 apresenta a relação entre renda individual, conhecimento financeiro e comportamento financeiro por gênero.

Tabela 7. Renda x CF e Renda x CB

Renda individual	CF Masc	CF Fem	CB Masc	CB Fem
Não possui renda	5,86	3,94	3,76	3,85
Até R\$ 1.621,00	6,04	6,02	3,84	3,83
Entre R\$ 1.622,00 e R\$ 3.241,00	6,36	7,32	3,94	3,89
Entre R\$ 3.242,00 e R\$ 4.863,00	6,86	6,20	4,27	3,24
Entre R\$ 4.864,00 e R\$ 6.484,00	7,50	8,33	4,19	4,93
Entre R\$ 6.485,00 e R\$ 8.105,00	7,57	8,00	4,51	4,67
Mais de R\$ 8.106,00	7,77	8,00	4,59	3,93

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Observa-se que o conhecimento financeiro tende a aumentar conforme a renda individual em ambos os

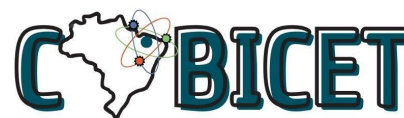
grupos, sendo esse crescimento mais acentuado entre as mulheres. Em relação ao comportamento financeiro, não foi identificado um padrão linear entre renda e comportamento, embora se observe maior aproximação entre homens e mulheres nas faixas intermediárias de renda.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que maiores níveis de conhecimento financeiro não se traduzem, necessariamente, em melhores atitudes e comportamentos financeiros. Embora os homens tenham apresentado maior conhecimento financeiro, as mulheres obtiveram melhor desempenho em atitude financeira, sugerindo que decisões financeiras dependem não apenas do conhecimento técnico, mas também de fatores comportamentais e contextuais que influenciam a forma como esse conhecimento é aplicado. Esse resultado está alinhado aos achados de Okamoto e Komamura (2021), Mandell (2008), Fernandes et al. (2014), Drexler et al. (2014) e Kadoya e Khan (2020).

Os achados também indicam que a maior cautela feminina produz efeitos distintos sobre as decisões financeiras. Apesar da menor participação das mulheres no mercado de investimentos, aquelas que investem demonstraram maior disciplina financeira, enquanto os homens apresentaram maior participação em investimentos, associada ao excesso de confiança e à maior tolerância ao risco. Esses resultados sugerem que a decisão de investir depende não apenas do conhecimento financeiro, mas também da percepção de risco e da confiança na própria capacidade de tomar decisões. Esse comportamento é consistente com estudos que associam as mulheres à maior preocupação com estabilidade econômica, controle financeiro e tomada de decisão baseada em maior volume de informações (B3, 2026; Storr, 2020; Paramashivaiah et al., 2014), bem como com pesquisas que relacionam a maior autoconfiança masculina à maior propensão para investir (Barber; Odean, 2001; Brooks; Williams, 2019; Grable; Rabbani, 2021; Katnic et al., 2024).

Quanto aos fatores socioeconômicos, os resultados confirmam que renda e escolaridade contribuem para reduzir as disparidades de gênero na alfabetização financeira (Willows, 2019; Potrich et al., 2015), embora não expliquem integralmente as diferenças observadas. Isso indica que melhores condições socioeconômicas reduzem parte das desigualdades, mas não eliminam diferenças relacionadas à autoconfiança financeira e à aversão ao risco, fatores que exercem papel complementar na formação do comportamento financeiro (Brooks; Williams, 2019; Grable; Rabbani, 2021; Katnic et al., 2024).



Por fim, os resultados reforçam a importância da socialização financeira na compreensão das disparidades de gênero. A menor exposição das mulheres a estímulos financeiros desde a infância pode influenciar sua confiança, seu interesse por investimentos e sua participação no mercado financeiro na vida adulta (Hira; Mugenda, 2000; Niessen-Ruenzi; Zimmerer, 2024; Fonseca *et al.*, 2012; Loibl *et al.*, 2021). Esses achados ajudam a compreender por que diferenças observadas na vida adulta podem refletir experiências e estímulos financeiros distintos ao longo da formação dos indivíduos. Em conjunto, os resultados indicam que as disparidades de gênero nas finanças pessoais decorrem da interação entre conhecimento financeiro, fatores socioeconômicos, vieses comportamentais e processos de socialização.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar como as disparidades de gênero no conhecimento financeiro se relacionam com os comportamentos e os resultados financeiros, considerando a influência de fatores socioeconômicos, da socialização financeira e dos vieses comportamentais. Os resultados demonstraram que as diferenças de gênero observadas no conhecimento financeiro também se refletem nos comportamentos e nos resultados financeiros, embora as mulheres tenham apresentado melhores atitudes financeiras. Esses achados indicam que o conhecimento financeiro, isoladamente, não explica o comportamento financeiro, evidenciando a importância de fatores socioeconômicos, processos de socialização e vieses comportamentais na compreensão das diferenças entre homens e mulheres.

Verificou-se ainda que renda e escolaridade contribuem para reduzir as disparidades de gênero, enquanto a socialização financeira e os vieses comportamentais ajudam a explicar diferenças na confiança, na percepção de risco e na participação no mercado de investimentos. Embora as mulheres participem menos desse mercado, aquelas que investem demonstram maior disciplina financeira, ao passo que os homens apresentam maior excesso de confiança e maior propensão ao risco.

Os resultados reforçam a necessidade de políticas e programas de educação financeira que ultrapassem a transmissão de conhecimentos técnicos, incorporando aspectos cognitivos, comportamentais e sociais. Dessa forma, o estudo contribui ao demonstrar que estratégias voltadas à redução das desigualdades de gênero nas finanças devem considerar, simultaneamente, fatores cognitivos, comportamentais e contextuais. Nesse contexto, instituições de ensino podem contribuir para ampliar

a alfabetização financeira e estimular a participação feminina nas decisões econômicas.

Entre as limitações da pesquisa destacam-se a utilização de amostra por conveniência, concentrada majoritariamente em São Luís (MA), o delineamento transversal e a adoção de análises descritivas, fatores que restringem a generalização dos resultados e impedem inferências causais. Além disso, o instrumento não contemplou questões específicas sobre socialização financeira e arranjos familiares. Recomenda-se que pesquisas futuras utilizem delineamentos longitudinais ou experimentais para investigar relações causais entre vieses comportamentais, conhecimento financeiro e comportamento financeiro, bem como aprofundem a influência da socialização financeira sobre a formação da autoconfiança financeira e das decisões de investimento.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, S.; QIAN, W.; TAN, R. **Household Finance: A Functional Approach**. Cingapura: Palgrave Macmillan, 2020. DOI: 10.1007/978-981-15-5526-8.

ANGRISANI, M.; CASANOVA, M. What you think you know can hurt you: under/over confidence in financial knowledge and preparedness for retirement. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge, v. 20, n. 4, p. 516-531, abr. 2019. DOI: 10.1017/S1474747219000131.

ARELLANO, A. et al. **Explaining the Gender Gap in Financial Literacy: The Role of Non-Cognitive Skills**. 2018.

ARISTEI, D.; GALLO, M. Assessing gender gaps in financial knowledge and self-confidence: Evidence from international data. **Finance Research Letters**, p. 102200, jun. 2021.

AZEEZ N.P, A.; AKHTAR S.M., J.; BANU M., N. Relationship between Demographic Factors and Digital Financial Literacy. **The Romanian Economic Journal**, n. 84, 16 dez. 2022.

B3. **Uma análise da evolução dos investidores na B3**. São Paulo: B3, 2026. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/5C/C4/58/44/B4A3A910F51990A9AC094EA8/Uma%20analise%20da%20evolucao%20dos%20investidores%20na%20B3.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2026

BARBER, B. M.; ODEAN, T. Boys will be Boys: Gender, Overconfidence, and Common Stock Investment. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 116, n. 1, p. 261–292, 1 fev. 2001.



BIRD, E. J.; HAGSTROM, P. A.; WILD, R. **Credit cards and the poor**. Madison: Institute for Research on Poverty, University of Wisconsin-Madison, 1997. (Discussion Paper No. 1148-97).

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Relatório de letramento financeiro**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Senado Federal. Instituto de Pesquisa DataSenado. **Panorama Político 2024**: apostas esportivas, golpes digitais e endividamento. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/panorama-politico-2024-apostas-esportivas-golpes-d-igitais-e-endividamento>. Acesso em: 05 mar. 2026.

BROOKS, C.; WILLIAMS, L. People are people: a comparative analysis of risk attitudes across Europe. **Economic Inquiry**, v. 57, n. 1, p. 198–214, 2019.

BUCHER-KOENEN et al. **Fearless Woman**: Financial Literacy and Stock Market Participation. RePEc: Research Papers in Economics, 3 maio 2021. DOI: 10.3386/w28723.

BUCHER-KOENEN, Tabea et al. **How financially literate are women?: an overview and new insights**. Washington, DC: Global Financial Literacy Excellence Center, 2016. (Working Paper, 2016-1). Disponível em: <http://www.gflec.org>. Acesso em: 17 fev. 2026.

BUCHER-KOENEN, Tabea. et al. **How financially literate are women?** An overview and new insights. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 1 dez. 2014. (NBER Working Paper No. 20793). DOI: 10.3386/w20793.

CAETANO, G.; PALACIOS, M.; PATRINOS, H. A. **Measuring Aversion to Debt**: An Experiment Among Student Loan Candidates. World Bank Policy Research Working Paper, n. 5737, 1 jul. 2011.

CHETIOUI, Y.; ABBAR, H. A.; BENABBOU, Z. Organizational Factors Affecting Customer Relationship Management in Service Companies: Case of Moroccan Banks. **International Journal of Innovative Science and Research Technology**, v. 2, n. 9, p. 2456–2165, sep. 2017.

CHUN, Yong Kah; FENN, Chung Jee; AL-KHALED, Akram Abdulraqeb Sultan. The relationship between socio-demographics and financial literacy with financial planning among young adults in Klang Valley, Malaysia. **Jurnal**

Pengurusan, v. 63, p. 17–30, 2021. Disponível em: https://www.ukm.my/jurnalpengurusan/wp-content/uploads/2022/10/jp_63-2.pdf. Acesso em: 24 abr. 2026.

CILISKA, D. et al. Models to guide implementation of evidence-based practice. In: MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. (org.). **Evidence-based practice in nursing and healthcare**: a guide to best practice. 2. ed. Philadelphia: Wolters-Kluwer, 2011. p. 241–275.

ÇINELI, B.; GONZÁLEZ, J. J. Married and cohabiting women's financial empowerment: a study on women's bank account ownership in Spain. **Social Indicators Research**, v. 163, n. 2, p. 889–910, 2022.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. Technometrics, v. 31, n. 4, nov. 1988.

CUPÁK, A. et al. Decomposing gender gaps in financial literacy: New international evidence. **Economics Letters**, v. 168, p. 102–106, jul. 2018.

DANES, S. M. Parental perceptions of children's financial socialization. **AFCPE**, Minneapolis, v. 5, p. 127–149, 1994.

DI SALVATORE, A. et al. **Measuring the Financial Literacy of the Adult Population**: the experience of Banca D'Italia. Roma: Bank of Italy, 2018. (Occasional Papers, no. 435). Disponível em: https://www.bancaditalia.it/publicazioni/qef/2018-0435/QEF_435_18.pdf. Acesso em: 19 fev. 2026.

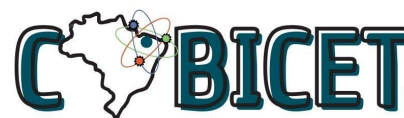
DICK, A. A.; LEHNERT, A. Personal Bankruptcy and Credit Market Competition. **The Journal of Finance**, v. 65, n. 2, p. 655–686, 19 mar. 2010.

DREXLER, A.; FISCHER, G.; SCHOAR, A. Keeping It Simple: Financial Literacy and Rules of Thumb. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 6, n. 2, p. 1–31, abr. 2014.

DYNAN, K. E.; KOHN, D. L. The Rise in U.S. Household Indebtedness: Causes and Consequences. **SSRN Electronic Journal**, 2007.

DYNAN, K.; MIAN, A.; PENCE, K. M. Is a household debt overhang holding back consumption? [with comments and discussion]. **Brookings Papers on Economic Activity**, Washington, DC, v. 2012, n. 1, p. 299–362, 2012.

FALAHATI, L.; PAIM, L. Gender differences in financial literacy among college students. **Journal of American Science**, 1 jan. 2011.



FALAHATI, L.; SABRI, M. F. An Exploratory Study of Personal Financial Wellbeing Determinants: Examining the Moderating Effect of Gender. **Asian Social Science**, v. 11, n. 4, 14 jan. 2015.

FAN, Lu; RYU, Soomin. Young women's financial satisfaction: the roles of financial decision-making power, spousal relative resources, and personal financial characteristics. **Journal of Consumer Policy**, 2024. Disponível em: <https://link-springer-com.ez14.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10834-024-09996-2>. Acesso em: 24 abr. 2026.

FARRAR, S. et al. Gender, financial literacy, and preretirement planning in the UK. **Journal of Women & Aging**, v. 31, n. 4, p. 319–339, 22 ago. 2018.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861–1883, ago. 2014.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M. Propensão ao endividamento: uma análise usando fatores comportamentais. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 3, p. 1–10, set. 2014.

FONSECA, R.. et al. What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making. **Journal of Consumer Affairs**, v. 46, n. 1, p. 90–106, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2011.01221.x>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FRANÇA, A. Mulheres quitam dívidas 11,6% mais que homens mesmo com renda menor. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/mulheres-quitam-dividas-116-mais-que-homens-mesmo-com-renda-menor/>. Acesso em: 21 abr. 2026.

GARG, N.; SINGH, S. Financial literacy among youth. **International Journal of Social Economics**, Emerald Group Publishing Limited, vol. 45(1), páginas 173–186, jan. 2018.

GÄRLING, T. et al. Psychology, Financial Decision Making, and Financial Crises. **Psychological Science in the Public Interest**, v. 10, n. 1, p. 1–47, jan. 2009.

GARRISON, Selena T.; GUTTER, Michael S. Gender Differences in Financial Socialization and Willingness to Take Financial Risks. **Journal of Financial Counseling and Planning**, [Gainesville], v. 21, n. 2, p. 60–72, 2010. Disponível em:

<https://ssrn.com/abstract=2222017>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GRABLE, J. E.; RABBANI, A. The moderating effect of financial knowledge on financial risk tolerance. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 32, n. 1, p. 65–78, 2021.

GRINSTEIN-WEISS, M. et al. Racial disparities in education debt burden among low- and moderate-income households. **Children and Youth Services Review**, v. 65, p. 166–174, jun. 2016.

HASTINGS, J. S.; MADRIAN, B. C.; SKIMMYHORN, W. L. Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes. **Annual Review of Economics**, v. 5, n. 1, p. 347–373, 2 ago. 2013.

HEO, W.; RABBANI, A. G.; LEE, J. M. Mediation between financial risk tolerance and equity ownership: assessing the role of financial knowledge underconfidence. **Journal of Financial Services Marketing**, 14 fev. 2021.

HIRA, T. K.; MUGENDA, O. M. Gender Differences in Financial Perceptions, Behaviors and Satisfaction. **Journal of Financial Planning**, v. 13, n. 2, p. 86–92, 1 fev. 2000.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296–316, jun. 2010.

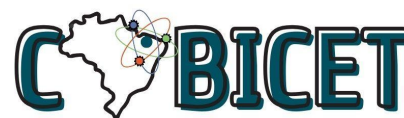
KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. Financial Literacy in Japan: New Evidence Using Financial Knowledge, Behavior, and Attitude. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3683, 2 mai. 2020.

KATNIC, I. et al. Understanding the Role of Financial Literacy in Enhancing Economic Stability and Resilience in Montenegro: A Data-Driven Approach. **Sustainability**, v. 16, n. 24, p. 11065–11065, 17 dez. 2024.

KUROWSKI, Ł. Household's Overindebtedness during the COVID-19 Crisis: The Role of Debt and Financial Literacy. **Risks**, v. 9, n. 4, p. 62, 30 mar. 2021.

LEE, J.; POCOCK, M. L. Intrahousehold allocation of financial resources: evidence from South Korean individual bank accounts. **Review of Economics of the Household**, v. 5, n. 1, p. 41–58, 9 mar. 2007.

LIM, W. S. et al. Defining Community Acquired Pneumonia Severity on Presentation to Hospital: An



International Derivation and Validation Study. **Thorax**, v. 58, n. 5, p. 377–382, 1 maio 2003.

LOIBL, C. et al. On the association of debt attitudes with socioeconomic characteristics and financial behaviors. **Journal of Consumer Affairs**, 24 jun. 2021.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. Financial Literacy around the World: An Overview. **Journal of Pension Economics and Finance**, 10(04), 497–508, jun. 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Planning and Financial Literacy: How Do Women Fare? **American Economic Review**, v. 98, n. 2, p. 413–417, abr. 2008.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, mar. 2014.

MAHDAVI, M.; HORTON, N. J. Financial Knowledge among Educated Women: Room for Improvement. **Journal of Consumer Affairs**, v. 48, n. 2, p. 403–417, 12 fev. 2014.

MANDELL, L. Financial Literacy of High School Students. **Handbook of Consumer Finance Research**, p. 163–183, 2008.

MARCONDES, R.; SILVA. O protocolo prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **RBPG**, v. 18, n. 39, p. 1–19, 11 set. 2023.

MARSH, H. W.; YEUNG, A. S. Longitudinal Structural Equation Models of Academic Self-Concept and Achievement: Gender Differences in the Development of Math and English Constructs. **American Educational Research Journal**, v. 35, n. 4, p. 705–738, jan. 2016.

MENDONÇA, M. C. **Análise do nível de educação financeira dos estudantes da UFMA**. 2024. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

METAWA, N. et al. Impact of behavioral factors on investors' financial decisions: case of the Egyptian stock market. **International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management**, v. 12, n. 1, p. 30–55, 4 mar. 2019.

MILLER, M. et al. Can You Help Someone Become Financially Capable? A Meta-Analysis of the Literature. **The World Bank Research Observer**, v. 30, n. 2, p. 220–246, 4 maio 2015.

MITCHELL, O. S.; LUSARDI, A. Financial Literacy and Economic Outcomes: Evidence and Policy Implications. **The Journal of Retirement**, v. 3, n. 1, p. 107–114, 30 jun. 2015.

MURUTHI, B. A. et al. Save, Even If It's a Penny": Transnational Financial Socialization of Black Immigrant Women. **Journal of Financial Therapy**, v. 11, n. 2, 31 dez. 2020.

NIESSEN-RUENZI, A.; ZIMMERER, L. The Gender Investment Gap: Reasons and Consequences. **SSRN Electronic Journal**, 1 jan. 2024.

OCDE. **Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira**: OECD/LEGAL/0461. [Paris]: OECD, 2020. (OECD Legal Instruments). Disponível em: <http://legalinstruments.oecd.org>. Acesso em: 12. fev. 2026.

OCDE. **Women and Financial Education**: Evidence, Policy Responses and Guidance. Paris: OECD Publishing, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264202733-en>. Acesso em: 23 mai. 2026.

OKAMOTO, S.; KOMAMURA, K. Age, gender, and financial literacy in Japan. **PLOS ONE**, v. 16, n. 11, p. e0259393, 17 nov. 2021.

PALLIER, G. Gender Differences in the Self-Assessment of Accuracy on Cognitive Tasks. **Sex Roles**, v. 48, n. 5/6, p. 265–276, 2003.

PARAMASHIVAIAH, P.; PUTTASWAMY, S. K., R. Changing Risk Perception of Women Investors: An Empirical Study. **Indian Journal of Finance**, v. 8, n. 6, p. 22, 1 jun. 2014.

PATTNAYAK, N. C.; SAHOO, R. A Study on Socio-Demographic Determinants of Digital Financial Literacy in India. **Theoretical and Practical Research in Economic Fields**, v. 15, n. 4, p. 1012, 30 dez. 2024.

PAVLÍKOVÁ, M.; ROZBOŘIL, P. Consumerism and Indebtedness. **Procedia Economics and Finance**, v. 12, p. 516–522, 1 jan. 2014.

PERISSÉ, A. R. S.; GOMES, M. M.; NOGUEIRA, A. S. Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas. In: GOMES, M. M. (org.). **Medicina baseada em evidências**: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001. p. 131-148.



PHAN, H. V. et al. Policy uncertainty and firm cash holdings. **Journal of Business Research**, v. 95, p. 71–82, fev. 2019.

PIKULINA, E.; RENNEBOOG, L.; TOBLER, P. N. Overconfidence and investment: An experimental approach. **Journal of Corporate Finance**, v. 43, p. 175–192, abr. 2017.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinants of Financial Literacy: Analysis of the Influence of Socioeconomic and Demographic Variables. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362–377, 1 dez. 2015.

PINHEIRO, Danilo Dos Santos; ARANTES, Fernanda Paes; LIMA, Mayana Virginia Viegas. Estudo avaliativo da alfabetização financeira: conhecimento como fator decisivo na atitude e comportamento de universitários. **11º EMPRAD, FEA-USP**, p. 1-17, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/11/anais/arquivos/63.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2026.

PRAWITZ, A. D. et al. InCharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale. **PsycTESTS Dataset**, v. 17, n. 1, 2006.

PUTLER, D. S. Incorporating Reference Price Effects into a Theory of Consumer Choice. **Marketing Science**, v. 11, n. 3, p. 287–309, ago. 1992.

QUENTA, W. C.; MAMANI, H. C.; INCALUQUE-SORTIJA, Rulli Willian. El Impacto Cuantificable de la Educación Financiera en la Gestión de Finanzas Personales: Un Estudio Correlacional. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 5, p. 5530–5545, 3 nov. 2023.

SAMPAIO, F. A. et al. Desvendando a alfabetização financeira: um caminho para a sustentabilidade financeira pessoal. In: SEAD - SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA, 17., 2024, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: Ufma, 2024. p. 1-17. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xviisead/trabalho/425066>. Acesso em: 03 fev. 2026.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007.

SAPIENZA, P.; ZINGALES, L.; MAESTRIPIERI, D. Gender differences in financial risk aversion and career choices are affected by testosterone.

Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 106, n. 36, p. 15268–15273, 24 ago. 2009.

SEGUINO, S.; FLORO, M. S. Does Gender have any Effect on Aggregate Saving? An empirical analysis. **International Review of Applied Economics**, v. 17, n. 2, p. 147–166, abr. 2003.

SHEFRIN, Hersh. Building On Kahneman's Insights in the Development of Behavioral Finance. **Loyola University Chicago Law Journal**, Chicago, v. 44, n. 5, p. 1401-1418, 2013. Disponível em: <http://lawcommons.luc.edu/lucj/vol44/iss5/7>. Acesso em: 27 jun. 2026.

SOUSA, M. P. B.; ARANTES, F. P. Alfabetização Financeira Feminina: Uma Análise Integrativa De Fatores Socioculturais, Comportamentais E Socioeconômicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 3, p. 1–23, 11 mar. 2026.

STEFANI, S. R.; DELGADO, C. Sustentabilidade organizacional e suas métricas: Revisão sistemática utilizando o método prisma. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 3, p. 204, 3 dez. 2021.

STORR, Farrah. The confidence gap: women, work, and the crisis of low self-esteem. **Medium**. 2020. Disponível em: <https://wellbe-global.medium.com/the-confidence-gap-4691a29a4c91>. Acesso em: 14 mai. 2026.

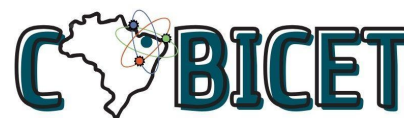
TABAK, B. M.; CARDOSO, D. H.; SILVA, C. C. Avaliando os fatores determinantes da vulnerabilidade financeira e da fraude no Brasil: o papel crucial do planejamento financeiro em relação à educação financeira. **Sustainability**, v. 17, n. 20, p. 9219, 17 out. 2025.

TABAK, B.M. et al.. Modelagem da alfabetização financeira usando a teoria de resposta ao item multinível e a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica SSRN**, jan. 2023.

TANG, T. L.-P. et al. Monetary Intelligence and Behavioral Economics Across 32 Cultures: Good Apples Enjoy Good Quality of Life in Good Barrels. **Journal of Business Ethics**, v. 148, n. 4, p. 893–917, 23 dez. 2015.

THALER, R. H. Financial Literacy, Beyond the Classroom. **The New York Times**, 5 out. 2013

TORMA, J.; BARBIĆ, D.; IVANOV, M. Analyzing the Effects of Financial Education on Financial Literacy and Financial Behaviour: A Randomized Field Experiment in Croatia. **South east European**



journal of economics and business, v. 18, n. 2, p. 63–86, 1 dez. 2023.

VAN DEVENTER, M. African Generation Y students' personal finance behavior and knowledge. **Investment Management and Financial Innovations**, v. 17, n. 4, p. 136–144, 26 nov. 2020.

VAN ROOIJ, M. C. J.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth. **The Economic Journal**, v. 122, n. 560, p. 449–478, 12 abr. 2012.

WANG, M.; RIEGER, M. O.; HENS, T. The Impact of Culture on Loss Aversion. **Journal of Behavioral Decision Making**, v. 30, n. 2, p. 270–281, 5 fev. 2016.

WIDYASTUTI, Umi. et al. The nexus of digital financial inclusion, digital financial literacy and demographic factors: lesson from Indonesia. **Cogent Business & Management**, v. 11, n. 1, 13 mar. 2024.

WILD, Joerg; LEBDAOUI, Hind. Stock Market Performance and Economic Growth in Morocco. **Global Advanced Research Journal of Management and Business Studies**, Xangai, v. 3, n. 5, p. 207-216, maio 2014.

WILLOWS, G. Actual and Self-Assessed Financial Literacy among Employees of a South African University. **Numeracy**, v. 12, n. 1, jan. 2019.

WILLOWS, G.; WEST, D. Differential Investment Performance In South Africa Based On Gender. **International Business & Economics Research Journal (IBER)**, v. 14, n. 1, p. 221, 31 dez. 2015.

XIA, T.; WANG, Z.; LI, K. Financial Literacy Overconfidence and Stock Market Participation. **Social Indicators Research**, v. 119, n. 3, p. 1233–1245, 8 jan. 2014.

XU, L.; ZIA, B. **Financial Literacy around the World: An Overview of the Evidence with Practical Suggestions for the Way Forward**. [s.l.] The World Bank, 2012.